



USAID | **BRASIL**
DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS

B R A S I L



ABC Agência Brasileira
de Cooperação
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Foto: Isadora Ferreira

**MARCO ESTRATÉGICO
DE PARCERIA TRILATERAL
PARA O DESENVOLVIMENTO**



Foto: João Roberto Ripper

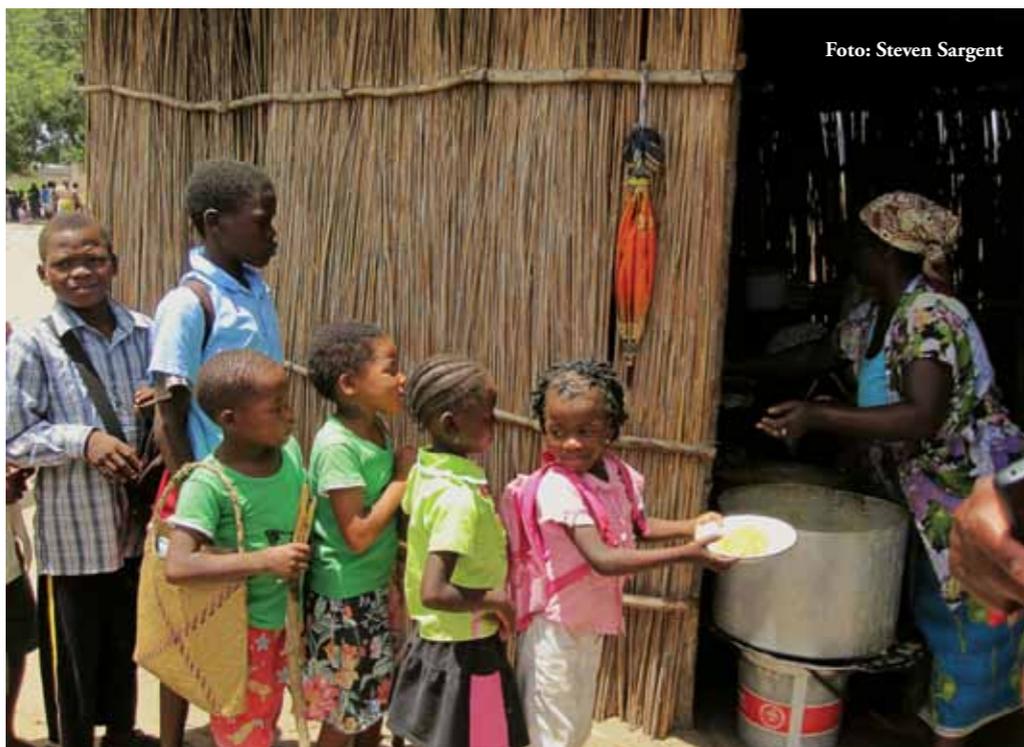


Foto: Steven Sargent

APRESENTAÇÃO

Os Estados Unidos e o Brasil, como as duas maiores democracias e as duas maiores economias das Américas, ingressaram numa nova era de parceria estratégica. Durante sua visita ao Brasil, em março de 2011, o presidente Barack Obama assinou com a presidente Dilma Rousseff protocolos que trazem inovações à parceria para o desenvolvimento em terceiros países. Esses protocolos refletem o reconhecimento à ascensão econômica do Brasil e o desejo de aplicar, na arena internacional, sua considerável experiência doméstica na redução da pobreza e na promoção da inclusão social. É do interesse dos Estados Unidos tornar-se parceiro do Brasil, considerando sua crescente agenda de cooperação técnica Sul-Sul. Por sua vez, é do interesse do Brasil estruturar sua emergente agência de cooperação para aprimorar a cooperação técnica Sul-Sul, por meio do intercâmbio de conhecimentos e de melhores práticas com outros parceiros de desenvolvimento. Para aproveitar essas oportunidades, os Estados Unidos e o Brasil desenvolveram um marco estratégico de cooperação trilateral para atingir esses objetivos.

A Agência Brasileira de Cooperação (ABC) é responsável por coordenar a cooperação brasileira para o desenvolvimento. Foi criada em 1987 com o duplo mandato de gerir a cooperação técnica internacional recebida e promover a cooperação Sul-Sul do Brasil, que se transformou no foco principal da ABC, o que reflete o compromisso do Brasil em compartilhar suas experiências de sucesso com outros países em desenvolvimento. A Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) atua no Brasil desde 1961 em ações de promoção do desenvolvimento.

CONTEXTO

Os protocolos assinados em março de 2011 ajudam a definir objetivos comuns de desenvolvimento para o Brasil e os Estados Unidos, em terceiros países. Esses objetivos incluem crescimento econômico, educação, segurança alimentar, fortalecimento de mulheres, saúde e maior inclusão social. O foco geográfico é a África, o Caribe e a América Latina, nos países que enfrentam maiores desafios relacionados à pobreza. Essa fórmula permite que os dois parceiros selecionem países pelos quais o interesse seja mútuo e nos quais possam combinar vantagens comparativas para enfrentar esses desafios.

O Marco Estratégico para a cooperação trilateral entre a USAID e a ABC pretende ser um modelo, que descreve, em termos práticos e com base na experiência acumulada, como nossas agências trabalharão juntas para atingir objetivos de desenvolvimento comuns. O documento possibilita que a USAID e a ABC aproveitem suas vantagens comparativas, seus recursos e seus conhecimentos técnicos ao atuarem conjuntamente, a partir de suas estruturas institucionais e processos, para atingir resultados de desenvolvimento comuns. As duas agências trabalharão em colaboração estreita.

Em suma, o Marco Estratégico permite que a USAID e a ABC trabalhem paralelamente, rumo a um objetivo comum, para atingir o impacto de desenvolvimento desejado.

FASES

O Marco Estratégico para a cooperação trilateral entre a USAID/Brasil e a ABC prevê quatro fases, dentre as quais algumas ocorrerão concomitantemente e outras sequencialmente. Essas fases incluem a concepção e a adesão ao programa; o desenho; a execução; e a avaliação do programa. Uma breve descrição de cada fase é apresentada a seguir. Na prática, essas fases podem ter variações, mas os princípios gerais devem permanecer os mesmos.

1. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA E ALINHAMENTO: A ABC, em coordenação com a respectiva Embaixada do Brasil, identificará a demanda do país beneficiário e articulará um objetivo de desenvolvimento mensurável. A USAID/Brasil e a ABC analisarão o contexto de desenvolvimento e avaliarão a capacidade do país beneficiário de contribuir e de se beneficiar do programa, além de manter os resultados alcançados depois que o programa for concluído.

Essa análise envolve diversos passos. A ABC envolverá entidades governamentais e não-governamentais que possam prover cooperação técnica ou serviços; avaliará se a cooperação técnica brasileira contribui e está alinhada com as políticas de desenvolvimento do país beneficiário; e identificará a quantidade de recursos financeiros necessários para custear as despesas relativas às contribuições brasileiras para o projeto.

Durante esse processo, a ABC trabalhará com a Embaixada do Brasil no país beneficiário para identificar um ponto focal que será orientado pela ABC. A USAID/Brasil, por sua vez, trabalhará com o Escritório para a América Latina e o Caribe da USAID/Washington, com o Escritório Regional da USAID que atende o país beneficiário e com a gerência da Missão da USAID no país para discutir a viabilidade de ser alcançado o impacto de desenvolvimento almejado e os recursos financeiros que podem ser aplicados na iniciativa.

Quando as análises da USAID/Brasil e da ABC confirmarem que o impacto de desenvolvimento é factível, a ABC, em conjunto com uma instituição especializada brasileira, e a USAID organizarão missão conjunta ao país beneficiário para discutir os elementos básicos da proposta de cooperação técnica e obter o alinhamento das partes envolvidas. Em caso de êxito, o programa segue adiante.

2. DESENHO DO PROGRAMA: A ABC coordenará o desenho do projeto por parte do Governo brasileiro, em razão do envolvimento de uma ou mais entidades brasileiras na implementação do programa no país beneficiário. A Embaixada do Brasil manterá estreita coordenação com o governo



Foto: João Roberto Ripper

do país beneficiário. A USAID/Brasil fará a articulação com a Missão da USAID no país beneficiário para catalisar as contribuições de ambas as missões (por exemplo, conhecimentos da equipe, doações da USAID ou contratos necessários para atingir sua porção do programa ou outros insumos que a ABC possa precisar para que os resultados almejados sejam atingidos). A ABC, a USAID/Brasil e a Missão da USAID no país beneficiário elaborarão um Documento de Concepção de Atividades, com cinco páginas, que estabeleça claramente os desafios de desenvolvimento; os resultados esperados; os indicadores de impacto; papéis e responsabilidades; orçamento de programa detalhado; cronograma e etapas de execução; e avaliações de meio termo e de conclusão do programa.

O Acordo de Cooperação Trilateral entre a ABC, a USAID e o país beneficiário terá como base os componentes-chave do Documento de Concepção de Atividades. O Acordo deve estipular diretrizes estratégicas, que devem estar claramente articuladas com o desafio de desenvolvimento, o impacto de desenvolvimento esperado e uma breve descrição dos papéis e responsabilidades dos três governos envolvidos. O Acordo deve conter de quatro a cinco páginas. O Documento de Concepção de Atividades será um anexo do Acordo.

3. EXECUÇÃO DO PROGRAMA: Para o propósito específico deste Marco Estratégico, “Cooperação Trilateral” é definida como o trabalho conjunto da ABC e da USAID com o governo de um terceiro país para alcançar um impacto de desenvolvimento mutuamente acordado. A Cooperação pode se dar de muitas formas, que podem ser determinadas pela complexidade dos desafios de desenvolvimento, pelo número de instituições do governo brasileiro envolvidas no programa e gerenciadas pela ABC, pelos recursos exigidos da Missão da USAID no país beneficiário e, finalmente, pelas expectativas sobre as contribuições do país beneficiário. Não há uma fórmula para a cooperação trilateral, além dos princípios descritos neste Marco Estratégico.

A ABC e a USAID devem empenhar-se para manter o desenho e a execução do programa o mais simples possível. Por essa razão, as agências devem ter uma estratégia comum para a implementação do programa.

A execução do programa por parte da ABC, da USAID e do país beneficiário deve progredir de forma paralela. A comunicação entre as três partes é essencial. As três partes devem assegurar que as metas estão sendo cumpridas e realizar uma revisão formal anual sobre cada parte do programa. Um Comitê Gestor de Alto Nível, com representantes da ABC, da USAID e do país beneficiário, avaliará o desempenho do programa e dirimirá qualquer questão identificada durante a implementação.

4. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA: A consideração de lições aprendidas é uma importante parte do processo de aprendizagem que aprimorará o desempenho de futuros programas de cooperação trilateral. Uma avaliação deve ser realizada na metade e no final do programa pela ABC e pela USAID. A ABC avaliará a atuação técnica do Brasil, e a USAID avaliará a atuação técnica dos Estados Unidos. A avaliação de meio termo deve informar sobre a implementação e qualquer ajuste necessário para assegurar que os programas atinjam o impacto de desenvolvimento esperado.

FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL

O intercâmbio de equipes provou ser uma forma excelente de compartilhar melhores práticas de desenvolvimento. A ABC e a USAID aproveitam essa oportunidade. Intercâmbios entre a ABC/Brasília e a USAID/Brasília estão produzindo dividendos para ambas as agências. Essa iniciativa de intercâmbio com brasileiros poderia ser ampliada ao incluir a USAID/Washington e outras missões da Agência. As informações obtidas por meio desses intercâmbios devem ser amplamente compartilhadas para beneficiar membros das equipes das duas agências.

CONCLUSÃO

Para maximizar os impactos de desenvolvimento da cooperação trilateral da USAID e da ABC em terceiros países, duas importantes mensagens devem ser disseminadas, internalizadas e colocadas em prática em ambas as organizações. Primeiro, a cooperação trilateral é uma prioridade para os Estados Unidos e para o Brasil. Assim, as missões da USAID devem trabalhar com a USAID/Brasil e se preparar para utilizar uma porção de seus orçamentos de programa como catalisador do sucesso da cooperação trilateral. Segundo, a cooperação trilateral é um processo orgânico que vai evoluir. Os programas em diferentes países não serão desenhados ou executados de forma idêntica. É desnecessário reinventar processos e procedimentos que tiveram sucesso em atingir o impacto de desenvolvimento almejado. É importante pensar criativamente sobre como abordar o desafio do desenvolvimento, considerar todas as ferramentas e recursos que a USAID, a ABC e o país beneficiário podem aplicar para vencer o desafio e depois escolher o caminho mais simples e rápido para atingir o resultado. Este Marco Estratégico de Parceria Trilateral para o Desenvolvimento é uma oportunidade para fortalecer a parceria estratégica entre o Brasil e os Estados Unidos enquanto os dois países trabalham juntos pela redução da pobreza.

